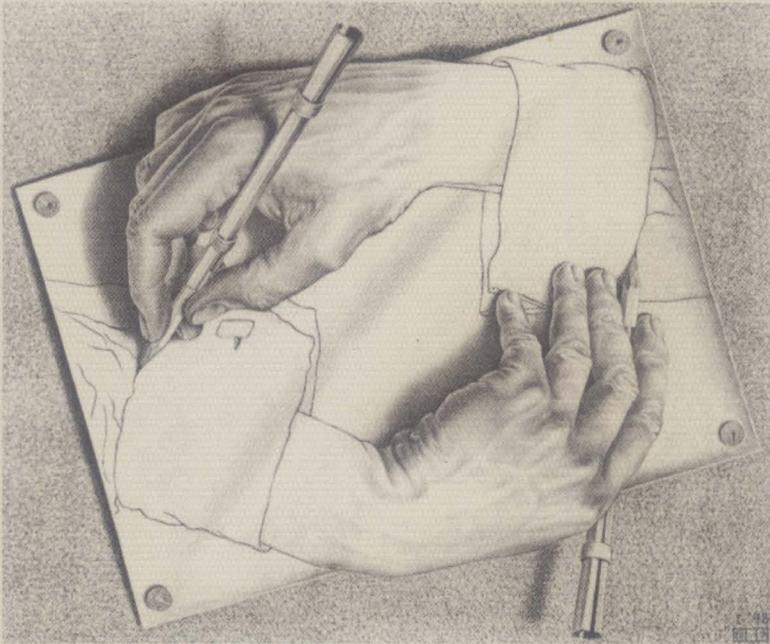


Runa

Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos

Tradução
Übersetzung



27

1997-98

Edição patrocinada pela Fundação para a Ciência e Tecnológica

Capa e direcção gráfica: Vasco Rosa

Ilustração da capa: M. C. Escher "Drawing hands"

© 1999 Cordon Art BV - Baarn-Holland. All rights reserved.

Composição: Marina Piedade Ferreira

Impressão: Inova (Porto)

Tiragem: 800 exemplares

ISSN: 0870-0672

Depósito legal: 43.401/91

Distribuição: Livraria Ler, Rua Almeida e Sousa, 24 C - 1350 Lisboa

Preço do número/Assinatura anual: Portugal 2000\$00, Estrangeiro 3000\$00

Pedidos à Redacção

Linda Karlson und Léon Karson, *Alemão. Correspondência. Vocabulário e expressões*. Tradução de Fernanda Frazão, Venda Nova, Bertrand Editora, 1994, 192 pp.

Foi lançado no mercado pela prestigiada editora Bertrand um volume que título e subtítulo fazem aparecer como um útil instrumento de trabalho para quem se situe na área da tradução e da didáctica da tradução. A ficha técnica apresenta-o como a versão portuguesa de um original francês, editado em 1993. Que a obra se apresenta com ambiciosos objectivos, denuncia-o logo a primeira página, em que, a abrir, pode ler-se: «Se deseja dominar todos os géneros de mensagens escritas», ao que se segue uma série de conselhos quanto ao «Modo de utilização». Já esta abertura é de molde a deixar de sobreaviso o leitor, que tem na mão um magro voluminho de 192 pp. Como, porém, o valor das obras não se mede pelo número de páginas, o leitor não desanima logo à primeira frase. É certo que fica um pouco perplexo ao fim da leitura destas indicações de uso, mas ainda conserva algum do optimismo que o levou a adquirir o livro. As perplexidades vão crescendo, porém, e avolumam-se logo nas páginas seguintes, em que é confrontado com a enunciação de «Regras Gerais» para a correspondência, sobretudo correspondência comercial (pp. 4-9). O mais tardar aqui levanta-se a questão fundamental: qual o destinatário visado? Se se dirige a leitores com muito poucos ou, mesmo, poucos conhecimentos de alemão, as indicações são manifestamente insuficientes e, pior ainda, desorientadoras; se o volume pressupõe

alguns conhecimentos e experiência, inclusive linguística, na área, então há informações perfeitamente supérfluas e até ridículas. Não se pode dizer que tudo aqui, e no total do volume, seja inútil. Decerto que há algumas informações correctas e aproveitáveis, mas para se conseguir localizá-las e destrinchá-las de tudo o resto é preciso dispor antecipadamente de conhecimentos que por si tornam dispensável a consulta do livro. Estas «Regras Gerais» constituem uma amálgama de normas e indicações a vários níveis, tão indiferenciadas e redutoras que se tornam vazias de sentido e/ou mesmo erradas (caso das observações acerca do uso de «Hochachtungsvoll» e «Mit vorzüglicher Hochachtung», p. 6, ou das formas de tratamento, p. 7). Não faltam além disso as incongruências internas [na p. 4 diz-se que «A partir de 1 de Julho de 1993, o código postal inclui 5 algarismos (contra os 4 anteriores)», enquanto sete linhas acima se apresentava como modelo de direcção: «D-4000 Düsseldorf 2»]; os erros de ortografia; as informações desactualizadas (por ex. acerca do telex, forma de comunicação em franco declínio) ou as claras marcas de se tratar de uma tradução do francês – quer pela presença daquele jargão a que podemos chamar «tradutorês», quer pela falta da necessária conversação de informações para o utente português (diz-se acerca do código postal que «os dois primeiros algarismos designam a região e os 3 seguintes são códigos para a cidade, o

distrito urbano, a rua ou as caixas postais» ou ainda que «As informações complementares, tais como coordenadas bancárias, n.º de telex, de fax, ou a morada de sucursais ou de armazéns são relacionadas no fundo da página»). Este aspecto final torna-se interessante para o professor de tradução, mas por razões alheias à intenção da obra: é possível sujeitá-la a uma crítica de tradução com potencial didáctico, evidenciando, por exemplo, como este translatto se situa numa terra-de-ninguém entre o contexto de partida e o contexto de chegada. Enquanto os autores do original francês, norteados pela sua intenção didáctica, procuram antecipar e, desse modo, evitar expressões e fórmulas erradas que um correspondente comercial francês, guiando-se pelos usos linguísticos e sociais do seu país, com frequência utiliza em alemão (as alternativas falsas nos exercícios de «multiple choice» representam soluções «decalcadas» do francês), a tradução portuguesa não procurou uma equivalência dinâmica e transpõe acriticamente essas fórmulas, sem procurar a adaptação ao novo receptor e aos erros em que frequentemente incorre quem se move entre as línguas e culturas alemã e portuguesa.

A relação grotesca entre os objectivos enunciados e a concepção e disposição do volume, designadamente o modo de orientação do leitor, instaura-se definitivamente na p. 10, em que supostamente se põem à disposição do leitor instrumentos para ele aprender, de modo activo, a «Fazer reservas» (pp. 10 segs.). Sem indicação de que as diversas séries de três fórmulas representam alternativas, das quais duas estão erradas e só uma está «certa», o leitor menos informado [e parece ser esse o

destinatário natural deste volume] dispor-se-á a aceitar como legítimas três formulações diferentes, pois que o que ele efectivamente pode ler é:

«2. Expressar um pedido: [sic]

- ich frage... um
- ich bete... dafür
- ich bitte... um»

ou:

«3. Uma reserva diz-se: [sic]

- Zimmerreservation
- Zimmerreservierung
- Zimmermietung»

Neste mesmo contexto, nem vale a pena referir a nula plausibilidade da tarefa colocada: «Ajude o Sr. Habenschaden a redigir a carta de reserva do seu quarto de hotel» (p. 10), tanto mais que o mesmo senhor aparece na página seguinte identificado com o título de «Dr.».

Desde formulações perfeitamente inusuais e desorientadoras («cuidados corporais», p. 10; «Anuncia-se 'cheio'», p. 14), a traduções manifestamente erradas («voraussichtlich» como «sem dúvida», p. 21; «Trimester» como «4 meses», p. 39; «Amanhã, à noite, de manhã: *am Montag, am Abend, am Morgen.*», p. 23; «heute Abend» por «essa noite», p. 117), de par com indicações incompreensíveis para quem não saiba já o que está em causa («ATENÇÃO: a hora diz-se *die Stunde: ich warte eine Stunde* (duração); *die Uhr: es ist 10 Uhr* (hora lida num relógio)», p. 23), passando por imprecisões de toda a ordem, em grande parte motivadas pela não atenção às diferentes construções e regências de substantivos e verbos, por ex. orações infinitivas, integrantes, interrogativas indirectas, subordinadas, («Acusamos a recepção de» como equivalente de «Hiermit bestätigen wir den

dankend erhalten», p. 180; «Se não lhe faz diferença» como equivalente de «Falls es Ihnen nichts», p. 183; «Queira contactar com» como equivalente de «Nehmen Sie bitte Kontakt auf mit», p. 182; «Para nossa informação pessoal gostaríamos» como correspondente de «Zu unserer persönlichen Information würden wir gerne wissen», p. 181, e tantos, tantos outros exemplos) são inúmeros os sinais de falta de rigor e acribia.

É mais do que óbvio que não houve cuidado na transposição do francês, chegando o próprio índice de Anexos a indicar «Wortschatz Deutsch-Französisch»/«Léxico alemão-português» ou «Wortschatz Französisch-Deutsch»/«Léxico português-alemão» (p. 157) ou a falar-se de «génitif» e «datif» (pp. 160, 171, etc.). Exemplo elucidativo disso mesmo, e do grau e natureza da (des)informação veiculada são as seguintes observações, de concepção e redacção verdadeiramente singulares:

«Há certo vocabulário supostamente cosmopolita que nada quer dizer em alemão: um candidato é um *Bewerber*, o curriculum vitae um *Lebenslauf*, as qualidades são *Eigenschaften*, *Vorzüge*, uma carreira uma *Laufbahn* (*die Karriere* é pretensioso), a convocação é uma *Vorladung*, a formação é *l'Ausbildung*, a experiência diz-se *Erfahrung*, as responsabilidades vêm no singular, *die Verantwortung* é quanto basta» (p. 156).

Sim, a responsabilidade seria o bastante. Quer parecer que aqui as «(ir)responsabilidades» vêm no plural e, mesmo assim, ou talvez por isso mesmo, não chegaram para nos salvar. A quem pedirmos contas em casos como estes? Aos tradutores? Aos editores? Aos autores originais? Aos revisores de provas? Uma certeza fica: com edições como esta não se presta um bom serviço a ninguém.

Maria António Ferreira Hörster